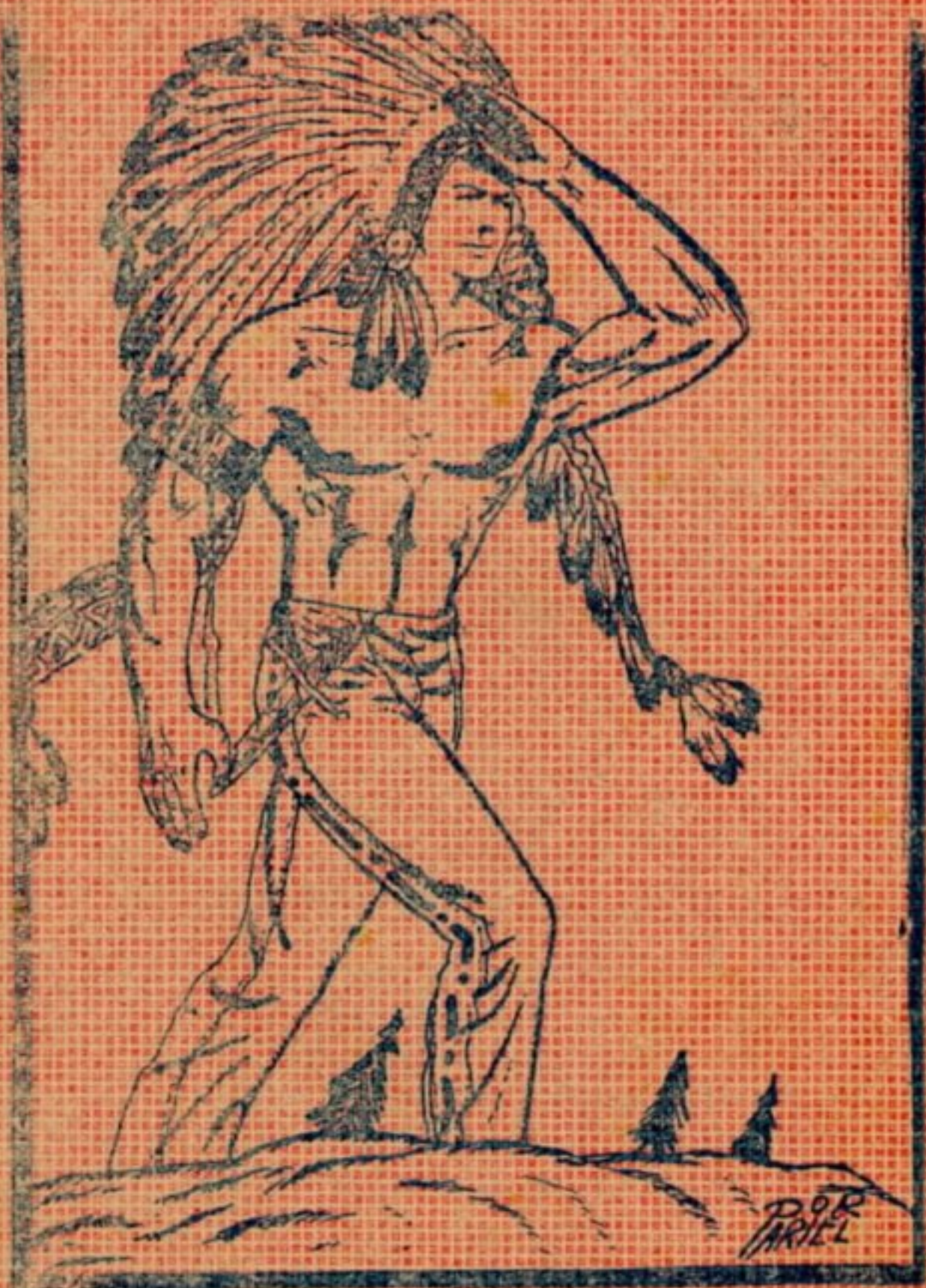


TIPOGRAFIA E FOLHETARIA SANTOS

O INDIO Leão



Preço Cr\$. 10,00

Editor Prop.: Manoel Camilo dos Santos

FIDALGOS CRIMINOSOS E A JUSTIÇA
DO INDIO LEÃO DAS SELVAS

HÁ muitos anos qu'eu verso
Histórias para vender,
E até a data presente
Nada não pude fazer
Vou ver se com esta posso
Alguma coisa obter.



Nesta história se verá
A infame covardia
Dum visconde português
Que sem remorso fazia
Nos centros de Mato Grosso
Aquilo que bem queria.

Foi no tempo que o Brasil
Inda não tinha saído
Do domínio português,
Portanto, embora crescido
O brasileiro vivia
Completamente oprimido.

Os portugueses fidalgos
Quando no Brasil chegavam
Se faziam poderosos
Nas fazendas que moravam
Os pobres tinham que ouvir
Todas ordens qu'eles davam.

Nesse tempo em Mato Grosso
um orgulhoso visconde,
fez diversas tiranias
num bom povoado aonde
todos eram como o mudo
que se insulta e não responde.

Esse rico povoado
tinha o nome de Angelim
foi um lugar no começo
muito bom e não ruim;
porem depois do visconde
não pode ser mais assim.

O visconde se chamava
Vicente Gomes de Andrade
a esposa era Teresa
tinha a mesma qualidade
de filha só tinha um
com cinco anos de idade.

O menino era formoso
e se chamava Joaquim
porem desde criancinha
chamavam ele Quinquim.
foi crescendo e todo mundo
sempre lhe chamando assim.

Com doze anos de idade
ele foi p'ra Portugal
estudar em um collegio
e como collegial
era calmo, então por isto
ninguem lhe queria mal.

Preciso deixar aqui
por um instante Quinquim
p'ra falar noutras pessoas
que a historia exige assim
depois eu tratarei nele
se foi bom ou foi ruim.

Do povoado Angelim
umas três léguas e meia
para o lado do poente
havia uma grande aldeia
com uma capelazinha
da Virgem de Graça Cheia.

Chamava-se Aldeia Livre
a aldeia referida
estava muito habitada
por ser um lugar de vida
e com as matas dos indios
ao poente estava unida.

Nessa aldeia residia
um casal de camponeses
a mulher era Sofia
o homem Pedro Menezes
eram brasileiros, sim
mas filhos de portuguezes.

Tinham só uma filhinha
criatura muito bela
e o nome de Maria
foi o que botaram nela
mas logo por Conceição
começaram chamar ela.

Os indios naquele tempo não deixava que ninguem explorasse suas matas nem suas caças tambem por isso de Aldeia Livre começou sair alguém.

O governo de São Paulo mandou logo um capitão com cento e cinquenta homens levando as ordens na mão de supliciar os indios sem a menor compaixão.

Se chamava o capitão Antonio Oliveira Lêdo e para matar os indios a pè caminhou sem medo chegou na Aldeia Livre em um domingo bem cedo.

Passou o dia na casa do senhor Pedro Menezes e Sofia muito alegre deu-lhe comida três vezes seus homens foram servidos pelos outros camponezes.

Então na segunda-feira caminharam bem armados contra uns cinquenta indios que por deveres sagrados defendiam duas serras p'ra onde foram mandados.

Estando os indios comendo
aos inimigos não viram
porem se vendo cercados
os mais ligeiros fugiram
só morreram dezesseis
que do cerco não saíram.

Antonio Oliveira Lêdo
tinha dito que ninguém
atirasse nas mulheres
nem nos meninos, porem
morreram oito mulheres
e alguns meninos tambem.

Os indios daquela tribu
não eram somente aqueles
duzentas tropas daquelas
não combateriam eles
porem estavam distantes
nas grandes aldeias deles.

Depois da carnificina
Antonio Oliveira deu
ordem de amarrar um indio
pequeno que não tremeu
vendo ele na "maloca"
com todo pessoal seu.

O indio podia ter
uns nove anos de idade,
era robusto e não tinha
nenhuma deformidade
fazia pena ser indio
e não ter civilidade.

Antonio Oliveira Lêdo
de volta quando passou
na Aldeia Livre, na casa
de Menezes descansou
e o indio que trazia
na casa dele deixou.

Sofia e Pedro Menezes
mandaram batisar ele
e como iam criá-lo
foram os padrinhos dele
e o nome de José
foi o que botaram nele.

Conceição naquele tempo
tinha três anos sòmente
e o indio que tinha uns nove
começou ligeiramente
fazer brinquedos p'ra ela
para vê-la bem contente.

Conceição ficava alegre
quando José lhe entregava
um badoque ou uma bêsta
por isso o acompanhava
quando ele ali por perto
de casa passacinhava.

O indio achando difícil
pronunciar Conceição
quando queria chamá-la
acitava com a mão
mais tarde por Concecina
começou chamá-la então.

Sofia e Pedro Menezes e como assim mais alguém começaram chamar ela por Concecína também, e depois por Conceição não lhe chamou mais ninguém.

Quando José desarnou a falar em portuguez botaram ele na aula e ele com rapidez aprendeu ler e contar grande admiração fez.

Com quinze anos de idade a escola José deixou e a trabalhar no campo com Menezes começou como tinha muita força todo trabalho abraçou.

Conceição naquele tempo quero dizer Concecína de tão linda, parecia ser uma ninafa divina causava admiração a lindeza da menina.

Não tinha menos nem mais que nove anos de idade entre as caricias dos pais gozava tranquillidade porem logo o fado negro cortou-lhe a felicidade.

Pois quando não esperava
ficou sem seu pat querido
devido uma cascavel
na perna ter lhe mordido
ficando a filha sem pai
e a mulher sem marido.

Pedro Menezes deixou
muita lavoura, porem
Sofia com o auxilio
de José e mais alguém
não deixou se perder nada
e se saiu muito bem.

Na Aldeia, nesse tempo
existia um inspetor
que por suas violencias
todos lhe tinham temor
tinha três filhos rapazes
Anezio, Pedro e Nestor.

Os três rapazes viviam
constantemente insultando
os filhos dos camponeses
que ali viviam morando
e aquele que não corria
findava sempre apanhando.

Um dia, o indio José
quando vinha do roçado
com um cesto com batata
viu-se por eles cercado
e sem troca de palavras
foi logo esbofetado.

O indio chegou em casa
a Sofia disse assim:

--madrinha, os três insolentes
insultaram hoje a mim
e me deram cacetadas
e quase me davam fim.

--Porque alem dum cacete
que trazia cada qual
trazia tambem no cintõ
uma faca ou um punhal
e se eu tivesse falado
tinha me surtido mal.

--Mas amanhã levarei
o punhal de meu padrinho
e se caso eu encontrar
a eles três no caminho
eles verão quanto vale
um indio mesmo sozinho.

Sofia disse: -- meu filho
a Divina Providencia
há de castigar a eles
portanto não há carencia
de você andar armado
tenha calma e paciencia.

Conceçina quando soube
que José tinha apanhado
chorando disse: --mamãe
deixe Dédé ir armado.
disse Sofia: --menina
vai cuidar no teu bordado.

O índio deu um abraço
em Concecina dizendo:
—irmãzinha, tú conheces
a dor que eu estou sofrendo
tens dez anos, porem sabes
que eu armado me defendo.

De noite, quando Sofia
no seu leito rasonava
José tirou o punhal
que numa gaveta estava
e seguiu para o roçado
quando o dia despontava

As onze horas do dia
ele p'ra casa voltou
e com os três insolentes
na estrada se encontrou
cada qual com um cacete
José não se intimidou.

Anezio tomou-lhe a frente
sorrindo dizendo assim:
—índio, p'ra tú não dizeres
que seu Anezio è ruim
tira o chapêu e te ajoelhas
e pedes um cigarro a mim.

Logo José respondeu-lhe:
—eu sou um, vocês são três
mas como não sou covarde
gostaria que vocês
o que me fizeram ontem
fizessem hoje outra vez.

Anezio quiz agarrá-lo
mas foi logo traspassado
e antes de ter caído
já Pedro estava furado
Nestor quando viu aquilo
correu mais do que veado.

José lhe gritou: -- não corras
cabra covarde e mofino
que ainda está muito cedo
para tocares no sino
espera mais um pouquinho
qu'eu quero dar-te um ensino.

E vendo que os dois feridos
não se levantavam mais
disse: -- morram consolados
que o outro, irá atrás
podem pedir para ele
uma cama a satanaz.

E dizendo assim correu
e foi dizer a Sofia:
-- madrinha, agora preciso
deixar sua companhia,
porque matei dois bandidos
adeus até outro dia.

E logo se encaminhou
para as matas do poente
em busca da tribo dele
e encontrou facilmente
um grupo deles num vale
e ficou muito contente.

Como sabia falar
a língua da tribo dele
todos com muita alegria
cantando abraçaram ele,
pois viram perfeitamente
um índio guerreiro nele.

Agora quero tratar
do insolente inspetor
quando viu que dos três filhos
só lhe restava Nestor
por muita felicidade
não lhe deu o estapor.

Obrigou a muita gente
contra a gosto, acompanhá-lo
dizendo: --aquele assassino
não deixarei de sangrá-lo
mas voltou sem fazer nada
porque não pôde encontrá-lo

Quando completou um mês
numa noite, às sete e meia
quando ninguém esperava
se viu entrar na aldeia
uma caterva de índios
que a aldeia ficou cheia.

E logo se dirigiram
a casa do inspetor
e tendo entrado na casa
com desmedido furor
mataram ele a esposa
duas filhas e Nestor.

José que vinha na frente
servindo aos outros de guia
depois da carnificina
foi à casa de Sofia
entregou a Concecina
uma bonita cutia.

E abraçando Concecina
e a Sofia também
voltou com seus companheiros
calculados mais de cem
em busca das suas brenhas
onde não ia ninguém.

No outro dia a noticia
chegou na povoação
onde visconde Vicente
tinha a sua habitação
o visconde quando soube
ficou pior que um leão.

Porque o dito inspetor
era dele muito amigo
e o visconde que era
dos indios grande inimigo
disse: enquanto eu viver
aquela corja eu persigo

E desse dia em diante
começou iradamente
mandar tropas contra os indios
mas os indios cruelmente
de todas tropas que iam
deзимava muita gente.

José se fez logo o chefe e sabendo ele escrever, escrevia assim nos páus: ninguém me pode vencer sou eu o Leão das Selvas lutarei até morrer.

Com cinco anos completos o visconde vendo então que não tirava proveito deixou a perseguição contra os índios, porque estes matavam tudo a traição.

Concecina nesse tempo seus quinze anos fazia era a moça mais bonita que na Aldeia existia porem não tinha valdade e namorar não queria.

Na Aldeia descobriu-se naquele tempo um tesouro começaram encontrar num riacho muito ouro o riacho se chamava Riacho do Bebedouro.

Agora chegou a vez d'eu falar sobre Quinquim que só voltou para casa no povoado Angelim quando inteirou vinte anos a historia diz assim.

Quinquim deixou em Lisbôa
uma rica namorada,
filha duma tia dele
com um fidalgo casada,
chamava-se a dita moça
Ambrosina Anunciada.

O pai de Quinquim sabendo
ficou muito satisfeito
pois dava a sobrinha dele
o mais subido conceito
e Quinquim casar com ela
disse que estava direito.

Logo que Quinquim chegou
foi comprar ouro na mina
na Aldeia onde morava
Sofia com Concecina
contando dezesseis anos
uma venusta divina.

Quinquim vendo Concecina
extremosamente bela
todo ouro que comprava
guardava na casa dela
para poder facilmente
enganar mais tarde a ela.

Naquela Aldeia ninguém
não conhecia Quinquim
pois vivia em Portugal
estudando, e mesmo assim
eram três leguas e meia
da Aldeia a Angelim

Outra mais, que na Aldeia
ele ao chegar tinha dito
que era estrangeiro e que
seu nome era Benedito
pois quem anda com maldade
tem astucia do maldito.

Sofia então conhecendo
qu'ele estava apaixonado
por Concecina, uma noite
com Concecina ao lado
esmeunçou sua vida
mas com palavra de agrado

Ele suspirou e disse:
—eu nasci em Portugal
meus pais morreram, deixando
para mim seu capital
e todos bens, pois não houve
outros filhos do casal.

--Logo que meus pais morreram
troquei meus bens por dinheiro
e logo me resolvi
em vista de ser solteiro
embarcar para o Brasil
para o Rio de Janeiro.

No Rio não me fui bem
e logo me resolvi
embarcar para São Paulo
nada também fiz ali
então vim' p'ra Mato Grosso
por isso estou hoje aqui.

--Aqui pretendo fazer um extenso paradeiro pois estou comprando ouro e espero ganhar dinheiro só não me julgo um feliz devido viver solteiro.

—Portanto se Concecina quizesse casar comigo e a senhora consentisse teria um genro e amigo pois a vida de solteiro para mim é um castigo.

Concecina crendo nele respondeu-lhe que queria e a resposta de sim foi também a de Sofia e ele ouvindo as respostas disse cheio de alegria:

—Há vinte e cinco do mês um padre vem celebrar a missa de Nascimento aqui no nosso lugar então na hora da missa nós poderemos casar.

Sofia sorriu dizendo:

—eu não posso acreditar pois faltam correr os banhos e a noiva se aprontar e hoje é dez de Dezembro portanto tempo não dar.

Ele disse: o santo Padre
fez saber no mundo inteiro
que poderá se fazer
um casamento ligeiro
sem precisar correr banhos
nem também gastar dinheiro.

---Os noivos vão ouvir missa
e quando o padre levanta
a hostia santa, eles dizem:
«assim como a hostia é santa
nós estamos se casando
Jesus Cristo nos garanta.»

---Na elevação do calix
eles dirão: «Deus proteja
a nossa santa união
pela sua amada igreja»
então duas testemunhas
responderão: «assim seja.»

Sofia lhe respondeu:
pois bem; se assim lhe convem
e como é ordem do papa
estou de acordo também
visto casar minha filha
sem gastar um só vintem.

Concecina muito tãla
satisfeita concordou
e na missa de natal
quando o padre levantou
a hostia e depois o caliz,
casou-se, e não se casou.

Com dois meses de casado
Quinquim disse a Concecina:
esta semana, não pude
comprar ouro, pois na mina
chegaram dois compradores
da provincia Cisplatina.

---Portanto irei amanhã
ao povoado Angelim
vender o ouro que tenho,
e se o preço for ruim
irei adiante, e você
não tenha cuidado em mim.

No outro dia a cavalo,
as oito horas do dia
Quinquim saiu conduzindo
o ouro que possuía,
pois levar o ouro ao pai
era o que ele queria.

No povoado Angelim
as onze horas chegou
seus pais ficaram contentes
e logo a mãe lhe entregou
uma carta muito amavel
que Ambrosina mandou.

E depois que leu a carta
respondeu a Ambrosina
tratando a ela por santa
por arcanjo e por divina
depois que lacrou a carta
lembrou-se de Concecina.

E disse: —Ambrosina é boa
porem como está distante
pode ser qu'ela me esqueça
pois não há moça constante
a questão é encontrar
um pretendente elegante.

—Portanto está muito cedo
pará eu deixar Concecina
pois dizem que o casamento
é a sorte que destina
sendo assim não há certeza
de eu casar com Ambrosina.

—Hoje eu vim p'ra não voltar
devido eu viver com medo
que alguem lá não desvendasse
meu truque feito em segredo
mas vejo que isto agora
ainda está muito cedo.

—Sim que vim com o projeto
de com os meus pais ficar
mas ainda não lhe disse
portanto vou estudar
hoje um truque com que possa
a todo mundo enganar.

No outro dia Quinquim
ou por outra Benedito
voltou a Aldeia Livre
muito tristonho e aflito
dizendo consigo mesmo:
—sou um covarde maldito.

Concecina quando viu
o seu semblante mudado
perguntou-lhe muito aflita
se vinha encomodado
ele disse: foi o ouro
que não me deu resultado.

---É certo que não perdi
mas foi pequenino o ganho
e não podemos viver
com lucros desse tamanho
que roupa suja emporcalha
o corpo depois do banho.

---Portanto de agora endiante
eu irci comprar boiada
para vender em São Paulo
pois conheço um camarada
que com isso hoje está rico
e não possuía nada.

Concecina concordou
juntamente com Sofia
e Quinquim no seu cavalo
caminhou no outro dia
dizendo que com um mês
mais ou menos voltaria.

O pai vendo ele voltar
ficou muito admirado
ele então disse que o ouro
da mina estava esgotado
mesmo queria estudar
no seu quarto socegado.

Ele falando em estudo
o pai ficou satisfeito
e respondeu-lhe dizendo:
—eu acho que estás direito
vais estudar, que o estudo
te dará maior proveito.

Quinquim sabia que o povo
da Aldeia sempre vinha
comprar na povoação
aquilo que lá não tinha
procurou acautelá-lo
porque assim lhe convinha.

Porém todo fim de mês
ele dizia que ia
se distrair na Aldeia
e seu pai nada dizia
e lá três dias passava
com Concecina e Sofia.

Passaram-se assim dois anos
e Concecina já tinha
um filhinho com um ano
—criatura engraçadinha—
e Sofia além de avó
do menino era madrinha.

Concecina por promessa
botou-lhe o nome de João
era louro como um anjo
causava admiração;
Concecina amava a ele
como Jesus ao cristão.

Quinquim também tinha ao filho
uma amizade sem fim
e como ia casar-se
consigo dizia assim:
—quando eu casar, tomarei
o meu filho para mim.

Um dia Quinquim, voltando
da casa de Concecina
e ao chegar encontrou
uma carta de Ambrosina
que veio pela mão própria
da condessa Carolina.

Na carta vinha dizendo:
—meu tio espere por mim
em Maio, pois eu irei
com o marquez Serafim
que está chegando o tempo
de me casar com Quinquim.

A marqueza Carolina
do visconde era irmã
com a carta da sobrinha
chegara ali de manhã
mas morava com três leguas
no Vale Maracanã.

Hà quatro meses atrás
à Lisboa tinha ido
com o marquez Serafim
que dela era o marido
vender um predio, e voltou
depois de tê-lo vendido.

O marquez tinha ficado porque outro predio dele precisava dum reparo para ficar como aquelle que vendeu, então em Maio vinha Ambrosina com ele.

Como de fato Ambrosina no mês de Maio chegou e depois dela ter vindo Quinquim nunca mais voltou a casa de Concecina nem noticia lhe mandou.

Com três meses Concecina tinha muito emagrecido pois comia muito pouco com cuidado no marido pela demora pensava qu'ele tivesse morrido,

Mas um dia, um seu vizinho veio a ela e disse assim: hoje, eu vi seu Benedito no povoado Angelim; ele è filho do visconde e o nome dele è Quinquim.

---E está para casar-se com uma parenta dele e eu vi numa janela ela conversar com ele e de vez enquanto ela encostava o corpo nele.

Concecina indignada
caminhou para Angelim
conduzindo seu filhinho
para dizer ao Quinquim:
—te lembra que tens um filho
homem bífrente e ruim.

Porem quando ela chegou
que numa salêta viu
Quinquim ao lado da noiva
deu-lhe um desmaio e caiu
uma escrava para um quarto
sem demora a conduziu.

Todo mundo admirou-se
com aquela novidade
e Quinquim vendo o filhinho
teve dele piedade
e o amor obrigou-o
a confessar a verdade.

E no fim pediu perdão
aos pais e a Ambrosina
já por ter se amasiado
sem pensar, com Concecina
depois disse: eu era um louco
e louco não se domina.

O visconde respondeu-lhe:
serás agora um judeu
se deixares que se crie
na miseria o filho teu;
mas eu não consinto assim
visto ele ser neto meu.

—Portanto vamos mandá-lo
p'ra casa de Carolina
enquanto a mãe não melhora
para não fazer bosina
Quinquim disse: estou de acordo:
—eu também, disse Ambrosina.

Com duas horas completas
Concecina melhora
e com as feições de louca
pelo filho perguntou:
vá embora miseravel,
o visconde lhe gritou.

Ela disse: meu filhinho!...
quero levá-lo comigo
o visconde disse: infame
ouça bem o qu'eu lhe digo
vá embora se não quer
que eu lhe bote no castigo.

Quinquim lhe disse: mulher
ouça o que meu pai lhe diz,
Ambrosina lhe gritou:
vá embora meretriz
e disse para um escravo:
bote fora essa infeliz.

Com as ordens de Ambrosina
o escravo sem demora
a Concecina agarrou
e arrastou a p'ra fora
ela disse: Deus é grande!...
e chorando foi embora.

E desse dia endiante
chorando sem se conter
passava dias inteiros
sem comer e sem beber
como já estava magra
não tardou enfraquecer.

Sofia um dia lhe disse:
minha filha, paciencia
não chore tanto e confia
na Divina Providencia
porque Deus está ciente
da nossa grande inocencia.

Concecina respondeu-lhe:
mamãezinha, eu estou crendo*
que não verei mais meu filho
e vou terminar morrendo
pois só Deus e mais ninguém
sabe a dor que estou sofrendo.

---Para meu filho voltar
mamãe a senhora faça
uma promessa por mim
a Virgem Chela de Graça
pois meu sofrimento aumenta
cada hora que se passa.

Sofia lhe respondeu:
minha filhinha eu já fiz
uma promessa com fé
a Mãe do reto Juiz
e teu filho voltará
uma fé pura me diz.

No outro dia de noite
estando as duas deitadas
inda não tinham dormido
ouviram umas pisadas
e alguém bater na porta
ficaram muito assustadas

Sofia disse com medo:
quem bate, diga quem é;
uma voz lhe respondeu:
eu sou o índio José
aquele que Concecina
apelidou por Dédé.

Sofia muito espantada
logo a porta destrancou
Concecina ouvindo aquilo
ligeira se levantou
quando o índio foi entrando
Concecina ali chegou.

José abraçou as duas
com desmedida ternura
e elas se admiraram
da sua musculatura
pois parecia um gigante
no tamanho e na grossura.

Ele disse a Concecina:
você ficou diferente
cresceu, porém ficou magra
tem as feições de doente
pois em pequena era gorda
corada e muito contente.

Sofia então lhe contou qu'ela havia se casado falsamente com um moço um fidalgo disfarçado finalmente contou tudo quanto havia se passado.

O índio ouviu a historia do começo até o fim então disse: Concecina tenha confiança em mim pois sou o Leão das Selvas e isto não fica assim.

---Sou chefe da minha tribo em quem tenho confiança portanto posso dizer-lhe que não perca a esperança pois dentro de oito dias darei conta da criança.

---E não é isto somente è que tambem o Quinquim terá que casar consigo se você quizer assim se console e vá fazer uma jantinha p'ra mim.

Concecina com Sofia prepararam sem demora a comida, e ele comeu e antes de meia hora despediu-se delas duas satisfeito e foi embora.

Com cinco dias depois
as onze horas do dia
chegou Quinquim com o filho
e Concecina e Sofia
vendo o menino chegar
quase morrem de alegria.

Elas vendo que Quinquim
vinha todo diferente
com os olhos de quem viu
uma alma em sua frente
Sofia lhe perguntou
se ele esteve doente.

Disse Quinquim: antes fosse
a febre ou outra doença
que tivesse me atacado
do que a terrível ofensa
que a mim fizeram ontem
a minha dor é imensa.

---Pois ontem, quando na mesa
estavam botando a ceia
a nossa casa por indios
num instante ficou cheia
uns monstros descomunais
morenos da cara feia.

---Além de serem ferozes
eram muitos, pois eu creio
que eram mais de quinhentos
o Angelim ficou cheio
toda casa foi cercada
por aquele povo feio.

—Só na nossa casa entraram
uns cinquenta, mais ou menos
uns cinco eram mais alvos
os outros eram morenos
calculo em oitenta quilos
o peso dos mais pequenos.

—O chefe alem de ser grosso
tinha desmedida altura
era o mais alvo de todos
porem tinha a cara dura:
um tigre talvez tremesse
se visse a sua estatura.

—Trazia um punhal na mão
e falava o português
e logo agarrou meu pai
com a maior rapidez
e antes d'eu levantar-me
fui agarrado por três.

—Todos escravos da casa
foram pegados tambem
amarraram as mulheres
pois o selvagem não tem
respeito a familia alguma
e nem pena de ninguem.

—Com o meu pai agarrado
o chefe gritou assim:

—sou eu o Leão das Selvas
o tigre obedece a mim
e você terá que ouvir-me,
visconde infame e ruim.

---Você terá que mandar um filho que aqui ficou duma pobre camponeza a quem seu filho enganou com tão grande covardia que até de nome mudou.

---E não é mandar somente entregar o filho dela precisa mandar também seu filho casar com ela que o que é bom para o papo é bom também p'ra moéla.

---Você hoje irá comigo pois não deixo de levá-lo quando seu filho casar-se é que poderei soltá-lo se demorar mais dum mês lá mesmo eu hei de matá-lo

---E disse para Ambrosina: você chamou meretriz com a pobre camponeza mas não se julgue feliz porque de dar-lhe um castigo eu um juramento fiz.

---Você é uma estrangeira orgulhosa sem parelha mas parece uma macaca com essa trança vermelha e partiu em cima dela e tirou-lhe uma orelha.

—E como um tigre arrastou
meu pai, de casa p'ra fora
e meu pai gritou: Quinquim
faça tudo sem demora
e o miseravel sorrindo.
com meu pai se foi embora.

—Portanto eu vim entregar
o meu filho a Concecina
tambem me casar com ela
pois já vi que a minha sina
è ser o esposo dela
não esposo de Ambrosina.

Concecina respondeu-lhe:
você è muito covarde
sua traição me queimou
e a queimadura inda arde
veio trazer-me remedio
mas è tarde, muito tarde!...

—Ao lado de sua noiva
lá na casa de seus pais
sorriu quando aquele escravo
com suas frases brutais
me arrastou como fazem
com os pobres animais.

—E só trouxe o meu filhinho
porque a Virgem Senhora
como Mãe dos desvalidos
está pronta toda hora
para prestar seu socorro
ao desvalido que chora.

Disse Quinquim: Concecina
você tem toda razão,
mas não consinta meu pai
morrer nas mãos de um leão
case comigo, e depois
me traspasse o coração.

---Perante a face Divina
eu me julgo um criminoso
porque lhe enganei na missa
porem sendo eu seu esposo
explarei a ofensa
que fiz a Deus Poderoso.

---Se lembre que Jesus Cristo
na cruz antes de morrer
contrito implorou ao Pai
para ELE absolver
a todos que lhe cravaram
na cruz, com tanto prazer.

Concecina começou
soluçar sem dizer nada
Sofia por sua vez,
entendeu ficar calada
por fim Concecina disse
com a voz angustiada:

--Ingrato, você feriu-me
cruelmente o coração
porem como eu sou devota
da Virgem da Conceição
vamos rezar nos pés dela
pra eu lhe dar meu perdão.

E na frente duma imagem
da sempre Virgem Senhora
contritos se ajoelharam
e rezaram meia hora
no fim Concecina disse:
estã perdoado agora.

Quinquim sem perda de tempo
preparou o necessario
e com vinte e quatro dias
um padre missionario
celebrou seu matrimonio
em presença do sacratio.

Concecina com Sofia
não lhe tinham revelado
que o indio Leão das Selvas
tinha a elas visitado
para ele não julgar
que o indio fôra mandado.

Com dois dias de casado
chorando disse Quinquim:
me casei, porem não pode
aquele indio ruim
saber disto, e com certeza
ele a meu pai dará fim.

No mesmo dia de noite
ao sair da lua cheia
Leão das Selvas com outros
entraram naquela aldeia
os habitantes perderam
de medo o gosto da ceia.

Indo a casa de Sofia
o indio encontrou Quinquim
e disse com a voz dura:
fidalgo responda a mim
se casou com Concecina,
Quinquim lhe disse que sim.

Ele abraçou a Sofia
a Concecina e Quinquim.
deu um beijo no menino
sorrindo dizendo assim:
Concecina, teu filhinho
bem parece um querubim.

E logo disse a Quinquim:
fidalgo, essa senhora
que por um dever sagrado
se fez sua sogra agora
foi quem criou este indio
aonde a justiça mora.

—Concecina eu conhecia,
muito pequenina e bela
carreguei ela nos braços
fiz brinquedos para ela
e como Leão das Selvas
serei o defensor dela.

—Olhe, eu vou soltar seu pai
pois já dei-lhe a disciplina
se com a soltura dele
você deixar Concecina
só Deus empata eu fazer
a pior carnificina.

Antes de Quinquim falar
o indio se retirou
e na frente de seu grupo
como chefe caminhou
Quinquim disse: creio agora
qu'ele a meu pai não matou.

Com cinco dias depois
voltou José novamente
com uns trinta companheiros
conduzindo em sua frente
um velho amarelo e sujo
era o visconde Vicente.

E logo assim que Quinquim
ao pai reconheceu
disse chorando: meu pai,
tudo que o senhor sofreu
foi obra dum desgraçado
e o desgraçado sou eu.

—Fiz uma infamia e lhe peço
o perdão por caridade
pois se eu não tivesse usado
de tanta indignidade
não nos tinha aparecido
tamanha adversidade.

O visconde respondeu-lhe:
como eu não te quero mal
vai morar no Angelim
qu'eu irei p'ra Portugal
pois quero findar meus dias
na minha terra natal.

O indio disse: está boa
esta sua opinião
porem precisa você
agora apertar a mão
de sua nora e pedir-lhe
humildemente perdão.

---O perdão de Conceciza
a você muito convem
pois sem ter o perdão dela
diga que não está bem
pois não deixo de tirar-lhe
uma orelha tambem.

O visconde ouvindo isto
disse a Concecina assim:
minha nora, eu reconheço
que fui malvado e ruim
mas pelas chagas de Cristo
tenha compaixão de mim.

---Olhe, eu venho quase morto
magto e sujo deste jeito
e se não está vingada
crave um punhal no meu peito
mas não consinta eu ficar
de agora endiante imperfeito.

Concecina sem demora
deu ao visconde o perdão
porem lhe disse: visconde
em cima do pó do chão
ninguem se julgue feliz
por ter dinheiro e brasão.

• O indio disse: visconde
Concecina é muito bôa
eu vou guardar meu punhal
visto qu'ela lhe perdôa
mas sinto muito em você
chegar perfeito em Lisbôa.

E chamando os companheiros
na frente deles marchou
em busca de suas matas
e o visconde ficou
na casa de Concecina
aonde a noite passou.

O visconde suspirando
disse que tinha comido
contra gosto, carne crua
de bicho desconhecido
amarrado como um porco
foi feliz não ter morrido.

No outro dia cedinho
disse o visconde a Quinquim:
quero que tú me conduzas
ao povoado Angelim
assim sujo, pois eu quero
que o povo me veja assim.

Quinquim conduziu o pai
então quando lá chegaram
alem do povo da casa
alguns mais fracos choraram
mas muitos diziam rindo:
eles agora pagaram...

Com vinte dias depois
o visconde se embarcou
p'ra Lisbôa e a mulher
e Ambrosina levou
Ambrosina só pensava
na orelha que deixou.

Tendo o visconde saído
ligeiramente Quinquim
foi morar com Concecina
no povoado Angelim
levando também Sofia
a historia diz assim.

Justiça com disciplina
O índio fez pois queria
satisfazer a Sofia
e amparar Concecina
Conheceu ela em menina
andou com ela nos braços
medindo até oito passos
ensinou ela alvejar
e lhe trazia sem matar
o que pegava em seus laços.

FIM C. Grande, 19 / 3 / 1958

ATENÇÃO, NÃO DEIXE DE
LER: -- OS SOFRIMENTOS DE
ELIZA, OU O PRANTO DE
UMA ESPOSA

A ESTRELLA DA POESIA



de

Mel. CAMILO DOS SANTOS
R. CRISTOVÃO COLOMBO 304
Campina Grande — Paraíba.

Esta ESTRELLA, é um reflêxo lacteo, que desprende-se das Ribaltas siderais; candensificando as poesias desta firma: — TIPOGRAFIA E FOLHETARIA SANTOS; cujo brilho de radiosidade benemerênte, se estende por sôbre tôdos os apreciadores das mais aplaudidas tróvas poéticas, da atualidade; que são as desta casa.

Mas, enquanto (A ESTRELLA DA POESIA) por sua candidêsa, vem aurificando o mundo poético; os revêsos e labeunados, vêcm ofuscando-se, (já em diluidez) seus combros erigidos por ribaldatárias consciencias...

Por tanto, leiam as mais brilhantes poesias atuais, que são os romances e folhetos da TIPOGRAFIA E FOLHETARIA SANTOS: Bons, Bonitos e Baratos.

(Reiniciadas as Agencias de Patos e Fortaleza)